

Manejo de Espécies Vegetais em uma Restinga em Moitas no Litoral Norte da Bahia

Vanessa Íris Silva da Silva ¹ e Christiano Marcelino Menezes ²

Introdução

O Litoral Norte do Estado da Bahia apresenta cerca de 200 km de restinga inserida na Área de Proteção Ambiental – APA do Litoral Norte do Estado da Bahia. Em um trecho compreendido nas proximidades da Vila de Imbassaí, são desenvolvidos trabalhos de Resgate e Manejo da vegetação (Fig. 1). Esta região se apresenta com elevado potencial turístico e imobiliário, e nela está localizada a Reserva Imbassaí, empreendimento localizado no município de Mata de São João, com uma área total de 133 ha e que compreende condomínios residenciais e hotéis.

A vegetação predominante é aquela formada pela Mata de Restinga que se desenvolve sobre o Leque Aluvial Pleistocênico e uma formação aberta dominada pela Restinga em Moitas, ocorrente sobre o Terraço Marinho Pleistocênico, onde são comuns as seguintes espécies: *Manilkara salzmanii* DC., *Bactris* sp., *Calycolpus legrandi* Mattos, *Tabebuia elliptica* (DC) Sandwith, *Myrciaria floribunda* O.Berg, *Diospyrus* sp., *Coccoloba alnifolia* Casar., *Xylopia* sp., *Eugenia* sp., *Kielmeyera reticulata* Saddi, *Poecilanthe itapuaana* G.P.Lewis, *Maytenus* sp., *Chamaecrista cytisoides* (DC. ex Colladon) H.S.Irwin & Barneby, *Ocotea notata* Mez, *Coccoloba* sp., *Guettarda platypoda* DC., *Byrsonima blanchetiana* Miq., *Swartzia apetala* Raddi., *Calliandra* sp. [1]. Baseados nos estudos de [2], [3], [4] e [5] foi possível a identificação de espécies focais, que passaram constituir as espécies chave para o manejo. O estudo então teve como principais objetivos (1) transplantar moitas para fins de recuperação de áreas degradadas, (2) monitorar a sobrevivência e emissão de gemas das espécies transplantadas (pagamento), (3) propor modelos e (4) gerar subsídios para o manejo e conservação deste tipo de vegetação.

Material e métodos

Dados da composição e estrutura da Restinga em Moitas norteiam o transplante e manejo das espécies, que consiste do monitoramento da sobrevivência dos indivíduos ocorrentes nas moitas e da emissão de gemas das espécies focais (pagamento). Considerando a pouca profundidade dos lençóis freáticos nos Terraços Marinhos Pleistocênicos no Litoral Norte da Bahia [6], o transplante das moitas é realizado com o auxílio de máquinas, o que permite a remoção de uma camada de aproximadamente 1 metro

de espessura do substrato, proporcionando um menor impacto no sistema radicular das espécies objeto de transplante (Fig. 2 - A), além de minimizar ao máximo o impacto na estrutura e composição das espécies das moitas. Após o transplante (Fig. 2 - B), em intervalos de 30 dias, é realizado o monitoramento das espécies (Fig. 2 - C e D).

Resultados e Discussão

Até o momento foram transplantadas 351 moitas. Dentre as moitas resgatadas *Coccoloba alnifolia*, *Myrcia floribunda*, *Manilkara salzmanii*, *Poecilanthe itapuaana* e *Tabebuia elliptica*, têm se mostrado as espécies focais mais frequentes. Nas moitas de *Myrciaria floribunda* a taxa de sobrevivência é de 33%, de *Poecilanthe itapuaana* é de 48%, enquanto que para *Coccoloba alnifolia* a taxa de sobrevivência chega a 58%. *Tabebuia elliptica* e *Manilkara salzmanii* apresentaram taxas de sobrevivência de 71% e 83% respectivamente (Fig. 2 - E). Dentre as espécies focais monitoradas, *T. elliptica* foi aquela que emitiu um maior nº de gemas nos primeiros 30 dias de análise, cerca de 30%, enquanto que *Poecilanthe itapuaana*, *Manilkara salzmanii* e *Coccoloba alnifolia*, demonstram taxas de emissão de gemas muito semelhantes nos primeiros 30 dias de análise.

Nos 60 dias de análise *T. elliptica* apresentou cerca de 35% das emissões de gemas, cerca de 5% a mais que nos primeiros 30 dias de análise. *M. salzmanii* e *C. alnifolia*, apresentaram 30% de acréscimo na emissão de gemas, enquanto que *P. itapuaana* obteve apenas 25% de acréscimo.

Para os 90 dias, *T. elliptica* foi a espécie que apresentou a menor taxa de emissão de gemas neste período, ao passo que *P. itapuaana* apresentou a maior taxa, cerca de 50%. *M. salzmanii* e *C. alnifolia* apresentaram valores semelhantes, cerca de 40% de acréscimo na emissão de gemas (Fig. 2 - F).

Dentre as espécies analisadas é possível inferir que *P. itapuaana* encontra-se como a espécie focal menos resistente aos transplantes, haja vista o atraso na emissão de gemas desta espécie, que só conseguiu emitir 50% de suas gemas nos 90 dias após o início da análise. *T. elliptica*, diferentemente da espécie citada anteriormente, respondeu mais rápido ao transplante quando comparada às demais espécies, já que as taxas de emissão de gemas para esta espécie se mantiveram constantes nos 90 dias de análise. *C. alnifolia* e *M. salzmanii* de comportamentos muito similares, responderam ao transplante mais tardiamente que em relação à *T. elliptica* nos 30 primeiros dias, sendo que nos 60 dias estas em relação à *P. itapuaana* obtiveram um aumento de aproximadamente 9% na emissão de gemas

1. Bióloga, Técnica do Resgate e Salvamento da Flora do Empreendimento Reserva Imbassaí. BA-099, Linha Verde, Km 66 - Imbassaí, Mata de São João, BA. E-mail: vanessairis@pop.com.br.

2. Professor Assistente Departamento de Botânica – UCSal, Mestre em Geologia Costeira e Sedimentar– UFBa, Supervisor do Resgate e Salvamento da Flora do Empreendimento Reserva Imbassaí. Avenida Prof. Pinto de Aguiar, 2589 - Pituaçu Salvador, BA CEP: 40.710-000.

que *P. itapuaana*. Os dados obtidos durante o trabalho de resgate e manejo das espécies vegetais em Restinga em Moitas na área de estudo, demonstram serem favoráveis às metodologias aplicadas. O sucesso de estabelecimento das espécies focais sugere um indício importante no restabelecimento deste tipo vegetacional em situação de obra como o caso da Reserva Imbassai.

Dados fitossociológicos obtidos na Restinga em Moitas em áreas sem intervenções, também têm dado suporte a tais considerações. Os dados sobre o pegamento de espécies em vegetação de Restinga em Moitas são cruciais para o manejo deste tipo de vegetação no Litoral Norte da Bahia.

Referências

- [1] MENEZES, C. M & FARIA, G. A. 2004. *Estudos Complementares da Vegetação da Área de Influência Direta do Empreendimento Reserva Imbassai*, Imbassai, Mata de São João. Relatório Técnico. 32p.
- [2] HENRIQUES, R. P. B, ARAÚJO, D. S. D. de & HAY, J.D. 1986. *Descrição e classificação dos tipos de vegetação da restinga* de Carapebus, Rio de Janeiro. *Revta brasil. Bot.* 9: 173-189.
- [3] MENEZES, C. M & FARIA, G. A. 2004. *Diagnóstico da Vegetação Terrestre da Área de Influência Direta do Futuro Empreendimento Iberostar, Praia do Forte In: EIA / RIMA do Futuro Empreendimento Iberostar*, Mata de São João, Bahia. Relatório Técnico. 23p.
- [4] ZALUAR, H. L. T. 1997. *Espécies focais e a formação de moitas na restinga aberta de Clusia, Carapebus, RJ*. Rio de Janeiro. Dissertação de mestrado. UFRJ, Rio de Janeiro.
- [5] MONTEZUMA, R. C. M. 1997. *Estrutura da vegetação de uma restinga de Ericacea no município de Carapebus - RJ*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. UFRJ, Rio de Janeiro.
- [6] LYRIO, R. S. 1996. *Modelo Sistêmico Integrado para a Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte da Bahia*. Salvador.

Dissertação de Mestrado, Curso de Pós-Graduação em Geologia, Instituto de Geociências. UFBa, Bahia.

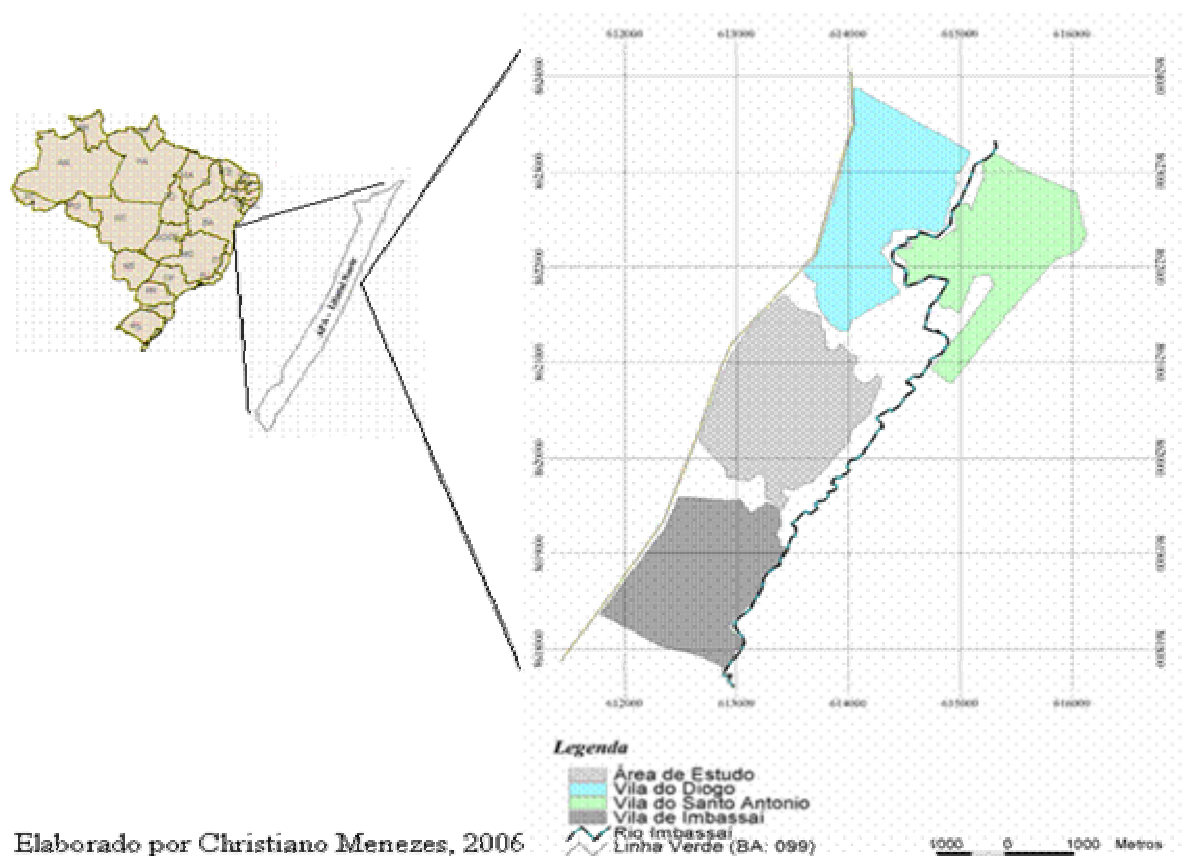


Figura 1: Mapa esquemático da área de estudo – Mata de São João / BA.

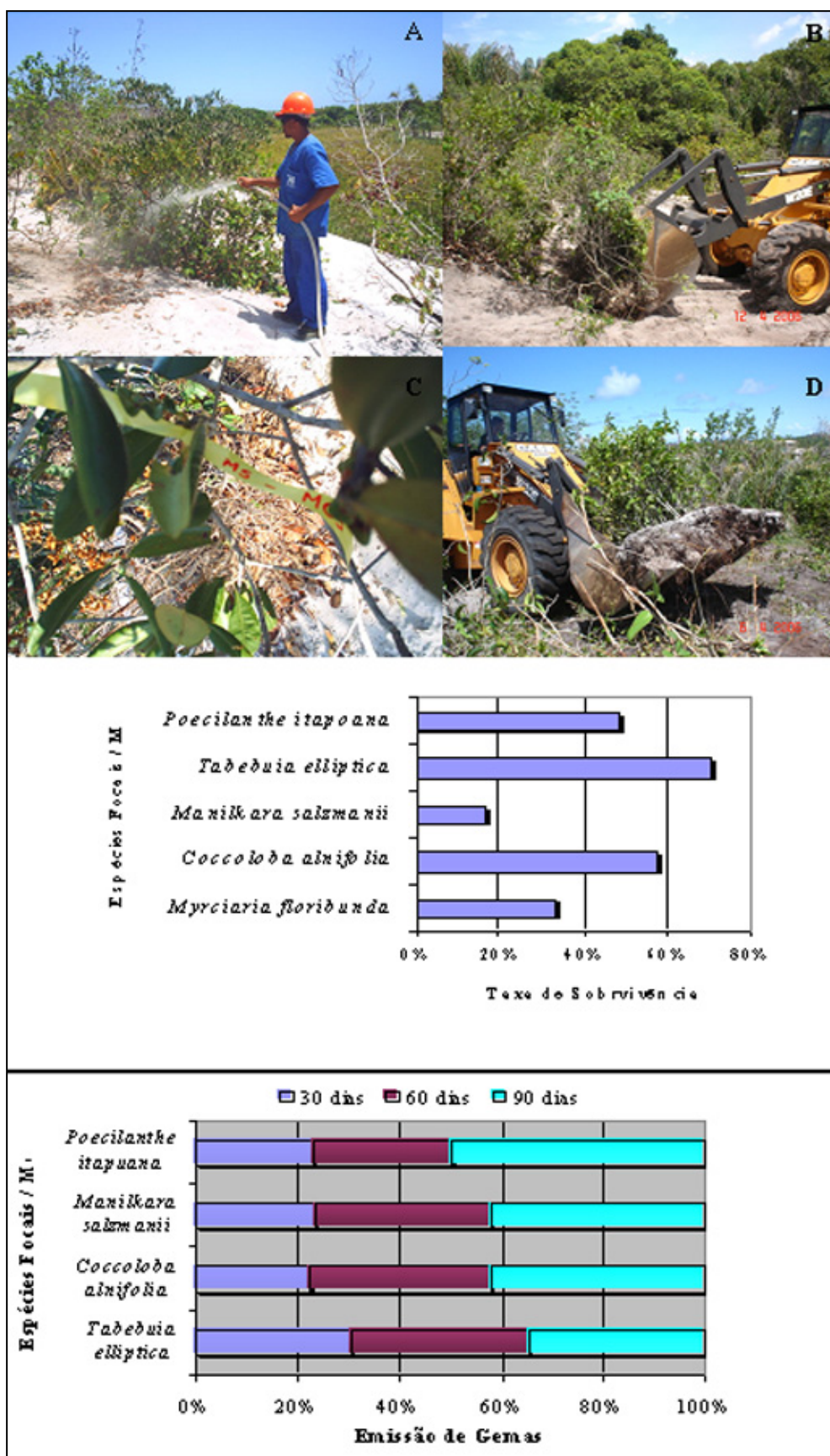


Figura 2. A) Rega em moita transplantada. B) Arranquio de moita. C) Marcação de moita objeto de monitoramento. D) Transplante direto de moita. E) Gráfico da taxa de sobrevivência dos indivíduos ocorrentes nas moitas transplantadas. F) Gráfico da emissão de gemas das espécies potencialmente focais.